Meu amigo, e meu S.r do meu coração para eu me julgar felis entre tantos trabalhos, e infortunios padecidos neste Estado, bem podia bastar o favor da Constante Lembrança que tenho devido ā memoria de V. Rm.a, Mas para eu não parecer ingrato a ella, dependo muito de que V. Rm.a não julgue a minha amizade pella minha correspondencia, por que sendo difficultozo poder ella regullar pellas Monsoẽs, tenho por impossivel que o pudesse conceguir pella obrigação do que devo a V. Rm.a; isto Rm.o P.e confessarey sempre, e toda a minha vida serey reconhecido ā particular attenção, e obsequio que devo a bondade do animo de V. Rm.a cuja saude dezejo, que seja sempre tão Completa, quanto pede a minha amizade, e a importancia das suas utillissimas ocupaçoẽs, de que eu tenho colhido o fruto, nas remenas que V. Rm.a me tem feito das suas estimadissimas obras, entre as do Marques de Valensa, para que fosse dobrado este obsequio, pello qual bejo a V. Rm.a as maõs entre os meus devidos agradecimentos.

Esta Nao que esteve em termos de não hir nesta monção para esse Reino, pellas mesmas, e algumas rezoẽs mais, porque não foy a do anno passado, se rezolveo ultimamente que fosse, pellos muitos inconvenientes, que do Contrario se Consideraraõ, cuja expedição encurtou o tempo para poder escrever a V. Rm.a mais largamente por este motivo

aproveitarey opouco tempo que tenho em logar aV. Rma m
faca ahonra de mepor com toda avenerações devida aos pes
Illma e Exma Sra Condeca de Sorre minha Sra aquem
Zejo amais perfeita Saude, naõ sò por muito bem emprega
mas como reconhecimento dahonra, que V. Rma sabe, que
devo a S. Exa deque melembro no fim do mundo, enem n
outro mepoderey esquecer.

V. Rma jae saberà atragedia que contra toda a rezaõ, e justiça me
naõ reprezentar na India as parcialidades que nella saõ muy anti
aque contramim sucitaraõ o Chanceler Antonio Freire de An
que vay nesta monçaõ, Coveedor da fazenda Antonio Carnro unidos
o Padre Joaõ Marques Provincial que foy da Compa, teve por
sequencia aminha depoziçaõ no governo da Provincia do Nort
aque se seguio oextraordinario exame de duas devaças, e outros
que demim se fizeraõ, pellos quaes severa a conhecer finalmen
que eu naõ fuy merecedor do procedimto que comigo sepraticou; t
tenho tollerado com aprudencia, que V. Rma me aconselha, fiado
na justiça de ElRey acharey a reparaçaõ detaõ sensiveis prejui
ávista dos documentos q foraõ remettidos a S. Mag. Aos Sres Co
da Ericeira, Assumar, Attalaya, e Pedro Gonçalves escrevo mais
gamente sobre esta, e outras materias, pertencentes à triste situa
aque ficamos reduzidos neste Estado, e por elles serà V. Rma
informado se oquizer ser, demais que por falta de tempo

não posso desservir, mas nunca me faltará p.ª offerecer a minha pessoa, e a minha obediencia no Serv.º de V. Ill.ma q. D.s g.de m.s an.s Goa a 8. de Fevr.º de 1740

Ill.mo S.r Dom Antonio Caet.º de Souza. Meu am.º e meu S.r do meu coração, repito a V. Ill.ma os meus agradecim.tos e na Carta inclúza, q. me escreveo o S.r Conde Viso Rey, dou conta a V. Ill.ma do fim dos meus trabalhos, e do principio de outros. Bastante motivo tinha eu p.ª me dar por dezenganado, mas em huma guerra como esta, não posso, nem devo tomar outro partido. V. Ill.ma me conserve na sua memoria, e me continue o favor q. lhe devo, q. com esse bem poderey tolerar todos os males do mundo.

M.to am.º e obrig.do Cap.am de V. Ill.ma

D. Luis Botelho

Meu am.º e S.r bem mostra V. Rm.a quanto me lhe favo-
ravel o seu bom animo, vendo tão constante a Con[?]ra que me fas
na continuação da sua memoria, e ainda que posso dizer, que
a mereço na realid.e confesso que a tenho desmerecido em a paren-
cia, mas antes de me justificar, devo prim.ro agradecer a V. Rm.a
todo o favor que me fas, a que eu servi ficam.te reconhecido, e obri-
gado. Estimo que V. Rm.a tenha passado com perfeita saude, p.a
que por meyo deste beneficio V. Rm.a o empregue tão util m.te
e com tanta gloria sua no serviço de Deos, e da patria.

Pellas Naos que haverão chegado a esse Reyno serás
V. Rm.a já sabedor da justificada causa que tive naquella
Monsão, p.a não escrever p.a essa Corte, e havendo o feito na an
tecedente a referida por via de Bombaim, me consta pellas
Cartas que agora recebo, não terem chegado as que escrevi naq.la
ocazião, o que me foi muy sensivel, porque doz.o mostrar a
V. Rm.a em todo o tempo huma fiel lembrança, duas vezes
devida a V. Rm.a por correspondencia, e por respeito das suas
grandes virt.es

As not.as que nos trouxeram as Naos desta monsão,

da discordia em que estava a nossa Corte Com a de Espanha, se
as que menos esperavamos, ainda que muito naturalm.te po
Suceder, naõ obstante as prezentes aLianças, por aquella gr.
verd.e que diz o Poeta, e Confirma a experiencia, de que senaõ
assenta no mesmo Trono a Mag.e e o amor. Eu agradeço a V.Ill.ma
o favor que me fes na exalta not.a que me mandou desta gr.
Novid.e, e sobre tudo as expressoẽs Com que me Lonra a respeito
guerra, que saõ effeitos naõ do meu merecim.to, mas da bond.e Com
que V.Ill.ma me favoresse.

Mais que tudo agradeço, e agradecerey sempre a V.Ill.ma
a merce que me fas em me dar not.as da Ex.ma S.ra Condeça de
re, a q.m dezejo tantas felicid.es Como S.Ex.a merece, e V.Ill.ma me fa
ra a onra de fazer da minha parte huma reverente Comemora
çaõ a S.Ex.a que Considero estará Com grande gosto ocupada nos
Luzidos aprestos da Campanha p.a o Conde, ep.d Seu filho, porq
bem sabe V.Ill.ma que a familia desses S.res sempre em tudo
o sentido foi brilhante na guerra, e na pás.

Justam.te me Considera V.Ill.ma sentido Com a not.a que
me manda, e melhoyo por muitas outras vias, da morte do S.r
Dom Manoel Caetano de Souza, de que dou a V.Ill.ma o pes

mes, porque Sey que o amava Seniam.^de por Confrontaçaõ de vir
tudes, e por estimador dellas, bem vejo que a perda he grande, mas
naõ irreparavel, pois fica em Seu Lugar a pessoa de V. Ill.ma
hũ dos grandes Sogeitos que tem essa Caza, que Se distinguem en
tre os melhores da nossa Corte, Como o elle Marquês de Vallença
no elogio que lhe dá as Suas Letras, e merecimentos, porque
aquelle fidalgo tem hum dom particular de exaltar vir
tudes, e Sempre vemos nos Seus papeis huma rara igualdade
de discrissaõ, e elegancia.

O Muito que tenho que escrever p.a essa Corte naõ me
primite Lugar de que eu possa dar a V. Ill.ma as altas not.as
deste Estado, que Constaraõ a V. Ill.ma Como quem falla com
todas as pessoas que as podem Saber, pella Conta que delle
ha de dar o S.r Conde V. Rey. e A discordia das Religioẽs Com
o S.r Arcebispo, posto que naõ está extinta, naõ deixa de se
achar em Suspensaõ, porque o mesmo S.r persuadio os Prel
lados a que o buscassem, e finalmente ha menos escandalo
pella Communicaçaõ que fica estabelecida Com elles, e o dito

Arcebispo. Reportome ás Gazetas que deste Estado [...]
de Ir p.a essa Corte das not.as de outra natureza, e porque o tem[po]
me naõ premite mais, acabo esta rogando a V. Rm.a e S[...]
me Conserve na Sua memoria p.a me Honrar em Seu Serviç[o]

Deos g.de a V. Rm.a m.s ann.s Baçaim 12 de [...]
de 1736

M.el Ant.o cobrra de Sap.
de V. Rm.a

D. Luis Botelho [...]

Rm.o P.e Dom Ant.o Caet.o de Souza

Meu am.o e S.r Fallando com a sinceridade que devo a V. S[...]
lhe peço me faça o favor de me dizer o q lhe poderá [...]

agradavel destas partes, porque ainda que me acho em huma
terra esteril de tudo o que saõ primores da India, hey de fa
zer quanto devo por satisfazer a V. Em.ª bem sey que esta re
posta a naõ posso eu ter, senaõ daqui a dous annos mas
segundo a minha infelicid.e naõ duvido que terey tempo de
poder mandar, aquillo de que quizera ser portador, V. Em.ª
Creya que me fará huma par.ar m.ce e lizonja em me dizer
o que lhe peço com sincerid.e de ctm.º e com a mesma
repito á minha obb.ª no serviço de V. Em.ª

M.to Am.º e obrig.do Cap.m
de V. Em.ª

D. Luis Botelho